

O MODELO DE PRÍNCIPE SEGUNDO INFANTE DOM PEDRO NO SÉCULO XV: DO PRINCÍPIO EDUCATIVO E DA FORMAÇÃO HUMANA.

Camila Gomes de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Terezinha Oliveira
(Orientador), e-mail: camila.oliveira532@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Educação/ Fundamentos da Educação

Palavras-Chave: Espelho de Príncipe, História da Educação Medieval, Intelectual.

Resumo:

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a *Carta de Bruges*. Nela desenvolvemos uma análise a partir da consideração deste documento como espelho de príncipe, por ser quase um manual escrito pelo Infante Dom Pedro [1392-1449], duque de Coimbra para aconselhar seu irmão primogênito, o príncipe Dom Duarte [1391-1438] que viria assumir o trono em Portugal, após a morte de seu pai, o rei Dom João I [1353-1433]. Assim, por definir nossa fonte como 'espelho de príncipe' estudamos o contexto histórico da primeira metade do século XV, no reino português, para compreender a razão e a finalidade da *Carta de Bruges*. Para, além disso, também consideramos em nossa pesquisa, a relevância desse intelectual como conselheiro do rei. Sob esta perspectiva, procuramos aliar em nossa pesquisa dois aspectos importantes no campo da história da educação: o documento como modelo de príncipe e o papel do intelectual Infante D. Pedro, como intelectual conselheiro do futuro rei.

Introdução

O projeto de iniciação científica vinculado ao PIBIC teve por objetivo analisar a Carta de Bruges como modelo do espelho de príncipe como um manual escrito pelo Infante Dom Pedro, duque de Coimbra para aconselhar seu irmão primogênito, o príncipe Dom Duarte que viria assumir o trono em Portugal, após a morte de seu pai, rei Dom João I. Nesta Carta, um documento de aproximadamente 30 páginas, Dom Pedro apresenta uma análise da situação do reino e assim aponta do seu ponto de vista como deveria ser as ações do príncipe quando assumisse o governo do reino. A

carta ao apresentar conselhos passa a assumir a forma de escritos do Espelho de Príncipe, literatura muito usual ao longo da Idade Média, no Ocidente. Com esse estudo da análise do contexto social de um mundo que estava em transição ás devida explicações para o surgimento do Estado Moderno em Portugal.

Nesse estudo pode-se observar a importância e o porquê desse modelo de governante no século em tela, e ainda, questionarmos qual seria o papel desse futuro governante e de que forma ele poderia modificar o reino e/ou a sociedade no qual vivia. Através desta questão, tentamos encontrar nos escritos de Dom Pedro e Tomás de Aquino qual seria o modelo educativo proposto para o rei e a partir desta análise entender a relevância deste modelo para a formação dos homens do reino, em especial os comuns.

Materiais e métodos

A proposta desse estudo foi de analisar, o modelo de príncipe do século XV utilizando *A Carta de Bruges*, do Infante D. Pedro como fonte principal. Com o olhar da História da Educação. Assim, nos propusemos também a entender os aspectos políticos, econômicos e sociais que fizeram parte dessa época, para melhor compreender esse modelo de governante, necessário para o período de surgimento do Estado Moderno em Portugal.

Desse modo, a história social foi usada para conduzir as reflexões sobre o princípio educativo desse século, com o intuito de estudar a formação humana a partir do modelo de príncipe apresentado por Dom Pedro, ao seu irmão primogênito, o príncipe Dom Duarte. Esse documento adquiriu uma estrutura de Espelho de Príncipe, e foi um dos escritos frequentes ao longo da Idade Média, que possuía a finalidade de aconselhar o soberano a pensar as suas ações durante todo o seu reinado.

As leituras que foram realizadas sobre a temática deste projeto, permitiram até o momento entender sobre a importância do governante independente da posição pública que se ocupe, porque o governo apresentado neste trabalho diz respeito à organização de nossas ações, que só poderão ser feitas quando se possui a sabedoria. Portanto, a sabedoria é a condição fundamental que subsidia as nossas ações em sociedade, possibilitando pensar no que Tomás de Aquino chamava a atenção desde o século XIII, e considerou como o 'bem comum'.

Marc Bloch com toda sabedoria abordou na obra "*Apologia da História ou O ofício do Historiador*" que a história precisa ser a fonte de conhecimento, colocada como origem dos fatos acontecidos. Assim para o autor: "Devemos considerar o conhecimento do mais antigo como necessário ou supérfluo para a compreensão do mais recente" (BLOCH, 2001.p, 56).

Todavia, um dos aspectos essenciais destacados no que diz respeito à metodologia e aos pressupostos teóricos que nortearam nosso estudo, está a perspectiva de análise do fenômeno educativo e dos processos históricos segundo um princípio de longa duração, presente na Escola dos Annales.

Resultados e Discussão

Para melhor entender as considerações do Infante Dom Pedro sobre o modelo de príncipe realizamos uma breve análise do século XIII e as suas modificações sociais. A retomada ao século XIII foi feita considerando os escritos que fundamentam o período e que explicam as mudanças que nela aconteceram. Nos escritos de autores, como Tomás de Aquino, e historiadores, como François Guizot, e Le Goff, percebemos a estreita relação que tiveram com o medievo e também da imensa preocupação que com o seu tempo.

A construção de uma civilização acontece por meio do conhecimento, do intelecto e das produções consequentes desses atos na sociedade e foi essa necessidade de produção intelectual na comunidade que é entendida por Guizot (2005) como princípio fundamental na formação de civilidade.

Para Le Goff (2011), esse convívio social, estabelecido entre os frades com a comunidade da cidade, serviu evidentemente de característica que representava a Ordem dos Mendicantes, “Assim ficavam claros de um lado a ligação do monarquismo antigo ou novo, beneditino e cisterciense, com a natureza e dominicanos, que não são monges, com as cidades e os homens que as habitam. (LE GOFF, 2011, p. 177)”.

Por conseguinte o Dominicano Tomás de Aquino, no texto inacabado *Do reino ou do governo dos Príncipes ao Rei de Chipre*, menciona as características essenciais que fazem do homem um bom governante. Escreve o autor “[...] ao mesmo tempo também, tempere-lhe de tal maneira o poder, que não possa facilmente declinar para a tirania. (TOMÁS DE AQUINO, 1997, p. 139)”. Portanto, a temperança foi colocada pelo filósofo como uma condição que faria do homem um bom governante. Essa virtude permitiria a ele agir de forma reta e justa, pois, segundo ele, as virtudes são conquistas que consagram o homem em vista do bem social.

Contudo, a virtuosidade para o Tomás de Aquino (1997) é o bem e, nesse sentido, considera que somente pode ser virtuoso aquele que pensa e age conforme o bem, não estando esses dois elementos separados.

Conclusões

Em virtude dos fatos mencionados o nosso trabalho não se referiu a um governante público, ou seja, um governante, rei ou príncipe, mas é discutido o governo das nossas ações, por tanto a Carta de Bruges ela nós mostra um espelho de príncipe, documento utilizado no período medieval, mas que acima de tudo a sua finalidade foi de formar ou preparar essa pessoa para ser rei e de preparar essas pessoas para organizar as suas ações, ou seja, ninguém nasce com o conhecimento pronto de como organizar as suas ações, é um processo de aprendizagem e essa aprendizagem tinha de acontecer de forma que esse príncipe ou rei fosse formado para aquela sociedade. Sendo o governo das nossas ações.

Agradecimentos

Agradecemos ao orientador e a Fundação Araucária juntamente ao CNPq, pelo incentivo e oportunidade.

Referências

GUIZOT, F. **História da Civilização na Europa**. Lisboa: Oficinas Typographica e de Encadernação, 1907.

LE GOFF, J. **Uma longa Idade Média**. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2011.

TOMÁS DE AQUINO [Santo]. **Escritos políticos de Santo Tomás de Aquino**. Vozes: Petrópolis, 1997

BLOCH, M. L. B. **Apologia da história, ou, O ofício do historiador**. Trad. André Talles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.